

## 1. Género, feminismos e estudos sobre as mulheres

OC - (23136) - AGRESSÕES SEXUAIS SOFRIDAS E "ACEITAÇÃO" DE EXPERIÊNCIAS SEXUAIS NÃO DESEJADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS EM PORTUGAL

Bárbara Nascimento (Portugal)<sup>1</sup>; Helena Amaro (Portugal)<sup>1,2</sup>; Maria-João Alvarez (Portugal)<sup>1</sup>

1 - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

A violência sexual contra as mulheres é um fenómeno frequente que tem vindo a aumentar em vários contextos, incluindo o universitário. Explica-o o duplo padrão de normas sexuais mais restritivas e críticas para as mulheres do que para os homens, o lugar privilegiado atribuído aos últimos em matéria de domínio, permissividade ou gratificação sexuais. Normas ou crenças conduzem à priorização do desejo dos homens e contenção da expressão sexual por parte das mulheres, a sentimentos de direito (homens) a agir comportamentos sexualmente violentos, a menos reconhecimento da violência (mulheres) ou a mais sentimentos de dever de a aceitar.

Foi objetivo deste estudo conhecer a prevalência e os tipos de agressão sexual (atenção e toque, coação e abuso sexuais, *stealth*, tentativa e violação sexual) vividos por estudantes universitárias portuguesas ( $N=165$ ); compreender as razões para a "aceitação" destas experiências sexuais não desejadas e a sua percepção como agressão.

Um total de 81% de jovens sofreu um ou mais tipos de agressão sexual, perpetrada por um homem (98%). Pouco mais de metade (63%) considerou a atenção de cariz sexual uma agressão sexual e só 82% viu assim a violação. Se a atenção e toque de cariz sexual, a tentativa de violação e a violação ocorreram sobretudo com um homem com quem não tinham qualquer relação, a coação, abuso sexual e *stealth* ocorreram no contexto de uma relação regular. Em 27% das situações a jovem "cedeu" ou "aceitou" – mais frequentemente na violação, coação e *stealth* – tendo sido apontadas como principais razões sentirem-se obrigadas a continuar, culpadas por não continuar, ou quererem evitar uma discussão durante a agressão.

A complexidade "da aceitação" é discutida como resultado do sexismo e das históricas desigualdades estruturais que as lentes pós-feministas e neoliberais fazem crer estar ultrapassadas pela tendência a ofuscar a consciência da sujeição às heteronormas.

**Palavras-chave :** agressão sexual, estudantes universitárias, aquiescência sexual